



BoaPrática

Políticas de Cuidado

Rios de Afeto: Resignificando espaços de cuidado nas ilhas de Abaetetuba

O projeto Rios de Afeto: Resignificando espaços de cuidado nas ilhas de Abaetetuba conjuga oficinas de arte-educação com ações de promoção da saúde de modo a reduzir agravos, ampliar autonomia e estimular a geração de renda entre as mulheres ribeirinhas 60+ cadastradas na Unidade de Saúde Ribeirinha do Rio Anequara. A promoção de serviços multidisciplinares de atenção à saúde no território tem foco no envelhecimento com qualidade.

Prefeita: Francineti Maria Rodrigues Carvalho

Município/UF: Abaetetuba/PA

População: Em 2022, a população de Abaetetuba era de 158.188 habitantes, sendo o sétimo município mais populoso do estado do Pará (IBGE).

Órgão/instituição responsável: Secretaria Municipal de Saúde

Coordenação da boa prática: Raimunda Rosa Rodrigues Carvalho Vouzela - Secretária Municipal de Saúde de Abaetetuba

Período de implementação: início em dezembro de 2023

Contexto

A cidade de Abaetetuba é o polo da região do Baixo Tocantins, que abrange os municípios de Moju, Igarapé-Miri e Barcarena, e a sétima mais populosa do estado do Pará, possuindo uma população de 158.188 habitantes e área territorial de aproximadamente 1.610,606 km². Em 2010, sua população urbana era estimada em 82.998 habitantes. Na zona rural, que compreende a região do arquipélago (com aproximadamente 70 ilhas) e a região de estradas (distrito de Beja e colônias agrícolas), residem 58.102 pessoas (IBGE). Por conta de sua realidade geográfica, cujos principais transportes são as rabetas, canoas e barcos, o município consiste em um desafio para a gestão pública municipal, tanto em relação à gestão territorial quanto para a distribuição da oferta de serviços e atendimentos à população.

Os territórios possuem suas peculiaridades e o cenário de vulnerabilidade e pobreza local agravou-se mais após a pandemia da Covid-19, afetando sobremaneira a população idosa, que já se encontrava em condições de adoecimento e sofrimento mental e acometimento por doenças crônicas. Nas ilhas, onde os espaços de lazer e práticas de cuidado são ainda mais limitados, o problema é intensificado. A equipe de saúde, por sua vez, se viu desafiada a reinventar práticas para serviços antes tidos como rotina por parte da população, como imunização, prevenção às ISTs, controle da hipertensão e diabetes, onde a equipe mínima da atenção primária à saúde (APS) não estava apresentando resultado e dando conta de formar vínculo com a comunidade.

Por outro lado, a população idosa vem crescendo e, em Abaetetuba, pessoas com 60 anos ou mais representam cerca de 10% da população em geral, dentre as quais 53% são



Rio Anequara, Abaetetuba (PA)

Foto de David Rodrigues Honda

mulheres. Muitas delas, que vivem na zona rural da região das ilhas, acabam por desenvolver maiores agravos à saúde e perda de autonomia na mobilidade diante das longas distâncias e desafios de transporte fluvial até o centro, onde estão os principais equipamentos públicos. O isolamento também pode afetar a autoestima e a confiança na capacidade de desenvolver atividades que vão além da manutenção cotidiana da vida.

Nos últimos anos, o município ampliou a cobertura das equipes de saúde da família (eSF) na atenção primária à saúde (APS), atualmente correspondendo a 94%. Contudo, ainda enfrenta desafios na integralidade e

Estrutura de atendimento com as equipes multiprofissionais

Composição das e-Multi



atuação
complementar e
integrada com



Equipe de Saúde
da Família

Equipe de
Saúde Bucal

resolubilidade do cuidado, como a ampliação das doenças crônicas, redução de mobilidade e outros agravos comuns à população idosa que necessita de acompanhamento longitudinal. Com o objetivo de aprimorar as ações de promoção da saúde, foram implantadas três equipes multiprofissionais, as e-multi, compostas por profissionais da saúde de diferentes áreas de conhecimento: assistência social, nutrição, psicologia, farmácia, educação física, fisioterapia, terapia ocupacional, arte-educador e educador social e medicina. A quantidade e o tipo de profissional variam conforme a modalidade de composição da equipe: ampliada (300hs), complementar (200hs) ou estratégica (100hs). No município de Abaetetuba são três e-Multi, sendo 3 ampliadas e uma complementar. Desse modo, esses profissionais atuam de maneira complementar e integrada às equipes de saúde (eSF) da família e de saúde bucal (eSB), promovendo apoio matricial, atividades coletivas e articulação

com a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Com essas equipes, é possível atender a demanda tanto da população urbana quanto das rurais, estradas e ramais e ribeirinhas.

O projeto **Rios de Afeto** está focado na zona rural Ilhas, onde foi identificada maior vulnerabilidade na perspectiva do acesso a uma rede de cuidado pela população idosa. **Assim, as mulheres que se encontram na terceira idade, com doenças crônicas, com riscos aumentados de câncer, em especial de colo de útero, de serem vítimas de violência, adoecimento mental, como depressão e ansiedade, e que, ainda, apresentam dificuldades de mobilidade, passaram a ser atendidas nas ilhas do município pelas e-Multis com foco na qualidade de vida e na promoção do cuidado, em articulação com as demais políticas públicas e serviços disponíveis no território, compreendendo também a clínica compartilhada, seja com a APS, seja com a atenção especializada.**

Estratégia de implementação

Com o levantamento do perfil epidemiológico da população do território, a Secretaria Municipal de Saúde de Abaetetuba introduziu o atendimento da equipe multidisciplinar prioritariamente na Unidade de Saúde do Rio Anequara, além de diagnóstico situacional do território pelos agentes comunitários de saúde com apoio matricial da e-Multi. Assim, foi possível identificar que, na referida UBS, as mulheres idosas eram as que apresentavam maior absenteísmo nas consultas, maiores índices de sofrimento mental e de estarem enfrentando situações específicas de violação de direitos e de violência, necessitando também de encaminhamento aos equipamentos do CRAS e CREAS.

A sobrecarga de cuidados pelas famílias muitas vezes pode implicar em processos de adoecimentos das pessoas que cuidam, ao passo que alguns tipos de cuidados demandam especialização para maior resolução dos agravos. É importante lembrar que as mulheres idosas podem demandar cuidados, mas elas, em muitos casos, seguem sendo responsáveis pelos cuidados de outros membros das famílias.

Diante desses desafios, as mulheres identificadas passaram a receber atendimento domiciliar por assistentes sociais, psicólogos e fisioterapeutas da e-Multi e foram convidadas a compor o Grupo Terapêutico Rios de Afeto, na UBS.

Assim, elas passaram a ter atendimentos individuais com eSF e e-Multi, além de atividades coletivas como rodas de conversa, arte-educação e hidroginástica no rio.

Os encontros do Grupo Terapêutico Rios de Afeto foram inicialmente motivados pelo desenvolvimento de oficinas coletivas que

além das ações de promoção à saúde, autocuidado e fortalecimento de vínculo, também propiciavam atividades de reflexão sobre autoestima, etarismo, discriminação e violência. Adicionalmente, o grupo oferecia oficinas de educação financeira e geração de renda, onde as mulheres idosas partilhavam seus saberes locais para a produção de ecojoias, quadros, doces e artesanatos, enquanto melhoravam suas habilidades motoras essenciais para prevenção de quedas e outros agravos.

Nesse processo, as mulheres idosas que participaram do projeto puderam ressignificar sua identidade social e cultural e ainda tornaram-se agentes multiplicadoras e estimuladoras de uma transformação cultural no território no sentido da promoção de direitos, da equidade de gênero e da compreensão da importância de constituição de uma rede de cuidados junto a outras mulheres do território, como noras, cunhadas, filhas, netas etc. Muitas delas trouxeram outras mulheres da família para as atividades do grupo.



BoaPrática Políticas de Cuidado Rios de Afeto

Recursos para viabilizar a iniciativa

Para a implementação do projeto **Rios de Afeto: Resignificando espaços de cuidado nas ilhas de Abaetetuba** são mobilizados principalmente recursos humanos do quadro de servidores para priorização das ações nos territórios rurais e de custeio provenientes do quadro orçamentário do município destinados ao transporte da equipe e da compra dos materiais necessários para a realização das oficinas, que muitas vezes são complementados com apoio dos próprios profissionais de saúde. Além disso, parte dos materiais utilizados nas oficinas são reaproveitados da própria natureza local pelas mulheres.

Desafios

Em que pese os importantes desafios logísticos de acesso às zonas rurais de estradas e ribeirinhas, os principais enfrentados foram de natureza social e cultural em convencer as mulheres e os gestores locais acerca da importância da participação delas no projeto. Discutir autocuidado, violência, saúde sexual e igualdade de gênero na zona rural, em um ambiente extremamente machista, foi desafiador. Contudo, a abordagem multidisciplinar, associando as atividades coletivas com a promoção de saúde, favoreceu a adesão. Aos poucos, com o fortalecimento de vínculo e a melhora nas condições de saúde, tais como a melhora na qualidade do sono após introdução de fitoterápicos, a ampliação da autonomia e mobilidade com as práticas físicas, dentre outros, o Grupo foi se ampliando.

Em relação aos diferentes instrumentos de registro e acompanhamento das usuárias no SUS é um desafio, ainda, organizar os processos de trabalho para monitorar e sistematizar

a execução de projetos como esse, cujas informações ficam diluídas em diferentes tipos de sistemas de informação.

Resultados

O projeto **Rios de Afeto: Resignificando espaços de cuidado nas ilhas de Abaetetuba** vem ampliando a sua atuação para outras comunidades, em outros rios do município, aumentando sua rede de atendimento, promovendo protagonismo e mobilização comunitária, além de equidade de gênero, raça e etnia. Atualmente, cerca de 40 mulheres participam dos grupos terapêuticos e seus principais resultados qualitativos são percebidos na melhoria da saúde e da qualidade de vida de mulheres ribeirinhas idosas, que estão ressignificando o cuidado em seus cotidianos e relações.

Nas fichas de avaliação atualizadas pelas equipes multidisciplinares, também é possível verificar melhoras significativas em relação à redução da ansiedade, alívio das dores crônicas, melhora do sono e diminuição da obesidade, devido às atividades físicas realizadas no escopo do projeto. Além disso, foram percebidas mudanças de atitudes e práticas em relação ao etarismo, que subjuga a população idosa e a coloca em relações sociais e situações de violência que muitas vezes não são percebidas como violência, ou seja, são naturalizadas.

A adoção de metodologias de práticas de partilha de saberes com o tema do cuidado, com a escuta e fortalecimento de vínculo, dignifica mulheres no território de Abaetetuba como protagonistas na construção de uma cidade melhor para se viver.

Ficou entendido que investimento municipal na estruturação de equipes e-Multi para o atendimento na atenção primária que vá além

BoaPrática Políticas de Cuidado Rios de Afeto



da composição mínima para recebimento de apoio financeiro do Ministério da Saúde implica em impacto significativo na qualificação do cuidado e na garantia da sua integralidade.

Com o reforço das equipes multiprofissionais nas unidades de saúde em territórios ribeirinhos e de estradas, verificou-se resultados em termos de retomada de espaços de cuidados esquecidos ou subutilizados, como escolas, praças, rios, igarapés, igrejas, terreiros e trilhas, entre outros. Portanto, a estratégia de implementação do projeto **Rios de Afeto: Resignificando espaços de cuidado nas ilhas de Abaetetuba** foi a adesão a práticas de saúde como cuidado complementares aos saberes e práticas tradicionais, buscando a cura das almas, mentes e coletividade do território, fortalecendo a lógica da corresponsabilização, do cuidado qualificado e do fortalecimento da APS. Os rios que alimentam também curam, oferecendo cidadania e afetividade às rainhas das águas, para que sejam mulheres fortalecidas em todos os ciclos de suas vidas.

Por onde começar

Por fim, foram identificadas as macroatividades que um/a gestor/a pode trilhar para implementar essa boa prática em seu município ou aprimorar as semelhantes que já vem sendo implementadas.



Diagnóstico do público prioritário: Realizar e manter atualizado o **diagnóstico situacional** do território de modo a mapear o perfil da população adstrita e suas principais condições de saúde.



Acompanhamento: Analisar e acompanhar o **perfil epidemiológico** do território de modo a identificar os principais agravos e programar as ações em saúde.



Registro de dados: Registrar e manter atualizado os sistemas de **informação do SUS**, de cadastro de atendimentos individuais, domiciliares, atividades coletivas, dentre outros. Assim, é possível acompanhar a evolução dos pacientes de modo longitudinal e delinear as melhores estratégias de monitoramento das ações desenvolvidas.



Profissionais de saúde: Valorizar e qualificar os **profissionais de saúde** para uma atuação ativa no território.



Reorganizar os processos de trabalho de modo a favorecer a programação de ações em saúde correspondente ao perfil epidemiológico local: reorganização da agenda, ampliação de atividades coletivas e compartilhamento do cuidado entre e-Multi e eSF.



Mobilizar recursos para custeio de materiais nas atividades lúdicas e sensoriais para as mulheres idosas.

BoaPrática Políticas de Cuidado Rios de Afeto

Para saber mais:



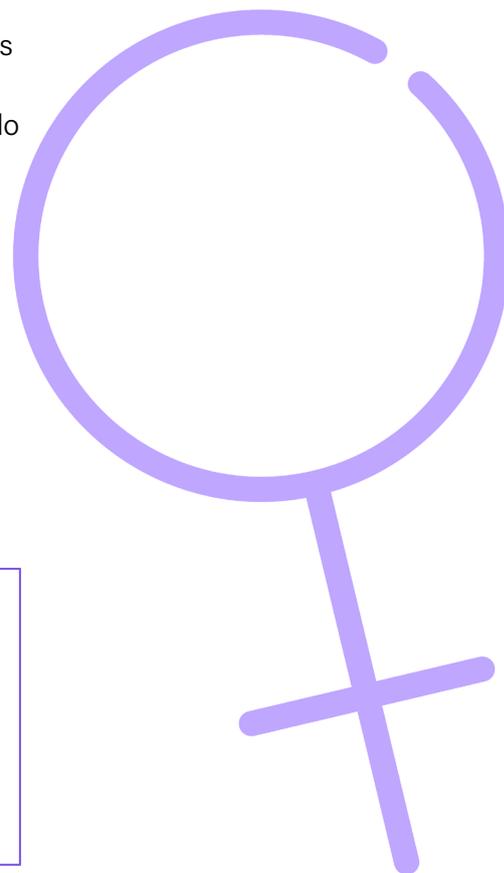
Contato: Kellen da Costa Barbosa - Coordenadora Municipal das Emulti's de Abaetetuba. (keki.c33@gmail.com)
Maria Laudiceia Farias Pinheiro - Responsável pelas atividades do Projeto Rios de Afeto (plaurapinheiro@gmail.com)



Site: <https://www.abaetetuba.pa.gov.br/>

<https://www.instagram.com/reel/DAE6liMMuYp/?igsh=OW5pM2EwNzRrZWNs>

<https://www.instagram.com/reel/DBARSj8sFNq/?igsh=MWVxejF2amF2ajcxYQ==>



CRÉDITOS

Pesquisa e redação Ana Laura Lobato

Revisão Técnica Aline Martins, Marina Barros e Walquiria Tiburcio

Projeto e diagramação Daniela Knorr

Fotografias Prefeitura Municipal de Abaetetuba

PARCEIROS



REALIZAÇÃO



FINANCIAMENTO

